



## UM ANO DA INFÂMIA

Na cerimônia para celebrar a democracia, Lula afirma que todos que financiaram, planejaram e executaram a tentativa de golpe no 8 de janeiro “devem ser exemplarmente punidos”. Para ele, a anistia seria um “salvo-conduto para novos atos terroristas”

Ed Alves/CB/D.A Press



O presidente Lula foi a única autoridade no evento a fazer referência a Bolsonaro, chamado por ele de golpista

# “O perdão soaria como impunidade”

» EVANDRO ÉBOLI

A cerimônia para marcar o primeiro ano dos atos golpistas de 8 de janeiro — batizada de Democracia Inabalada — foi permeada por discursos fortes dos chefes dos Três Poderes. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez referência à união de todos e acentuou que não pode haver perdão para os que atentaram contra a estabilidade democrática. Parte dos presentes tentou ensaiar um coro de “sem anistia”, expressão usada em referência aos bolsonaristas extremistas e ao próprio ex-presidente Jair Bolsonaro, mas não avançou.

Dois ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) fizeram também discursos reativos e duros contra os golpistas. O presidente do STF, Luís Roberto Barroso, se referiu a esses grupos como “aprendizes de terroristas”. O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, comparou o “novo populismo digital



**Se fomos capazes de deixar as divergências de lado para defendermos o regime democrático, somos também capazes de nos unirmos para construir um país mais justo”**

**Luiz Inácio Lula da Silva**

extremista” a práticas do fascismo e do racismo.

Com a ausência do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL) — que alegou uma questão de saúde na família para não comparecer —, o presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG),

foi o representante do Parlamento a usar a palavra. O senador também deu estocadas nos golpistas, referindo-se a eles como “turba de criminosos”.

Antes dos discursos, Lula, Pacheco e os ministros do STF posaram em frente à tapeçaria de Burle Marx, que quase foi destruída, e da réplica da Constituição, furtada pelos manifestantes.

O grupo descerrou uma placa, com os dizeres: “Esta obra (tapeçaria) foi vandalizada e rasgada durante a invasão do Congresso em 8 de janeiro de 2023. Após restauração, retorna ao patrimônio artístico do Senado como símbolo de resistência e força da democracia brasileira”.

No principal trecho de seu discurso, Lula citou uma revelação feita por Moraes de que chegou a ser articulado um plano para enforcá-lo em praça pública. E atribuiu esse risco à pregação de Bolsonaro contra integrantes da Corte.

“Adversários políticos e autoridades constituídas poderiam

ser fuzilados ou enforcados em praça pública, a julgar por aquilo que o ex-presidente golpista pregou em campanha e que seus seguidores tramaram nas redes sociais”, afirmou o petista.

Para Lula, todos aqueles que financiaram, planejaram e executaram a tentativa de golpe “devem ser exemplarmente punidos”. Segundo frisou, eles não merecem ser perdoados. “O perdão soaria como impunidade. E a impunidade, como salvo-conduto para novos atos terroristas”, justificou.

Lula mencionou a travessia a pé feita por autoridades, do Palácio do Planalto até o STF, de braços dados, no 8 de janeiro do ano passado.

“Nunca uma caminhada tão curta teve alcance histórico tão grande”, disse o presidente. Ele incluiu os militares nessa relação de “corajosos”.

Única mulher a discursar, a governadora do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra (PT) — que representou os chefes dos executivos estaduais — classificou os

Saiba mais

### Vídeo sobre os ataques

*O ato no Congresso foi aberto com o Hino Nacional, cantado pela ministra da Cultura, Margareth Meneses. Em seguida, foi exibido um vídeo sobre os ataques antidemocráticos. Presente entre as autoridades à mesa, o ex-presidente José Sarney foi enaltecido por Lula pelo papel na “consolidação da democracia” no Brasil.*

ataques do 8 de janeiro como “pedagógicos”, mas “sem anistia” para os culpados.

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, que assumiu o cargo em dezembro, defendeu que os responsáveis pela infâmia sofram consequências penais. “Há

de se estar sempre vigilante para que a democracia não passe por novos acometimentos de ímpeto autoritário. Essa vigilância, para o Ministério Público, consiste em reagir ao que se fez no passado, também para que se recorde que atos de violência contra a democracia não de ter consequências penais para quem quer que a eles se dedique”, pregou.

No Salão Negro, não eram vistos opositores do governo. No máximo, críticos, caso do governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), que afirmou que o ato “não tem ideologia política”.

Os três comandantes militares compareceram à cerimônia e se sentaram ao lado do ministro da Defesa, José Múcio Monteiro. O presidente do Superior Tribunal Militar (STM), brigadeiro Joseli Parente Camelo, também esteve no Congresso.

Após o ato, Moraes foi muito assediado. O novo ministro do STF, Flávio Dino, também foi muito festejado. (Colaborou **Rafaela Gonçalves**)

## Oficiais podem ter “simpatizado com ato”

» RENATO SOUZA

O presidente do Superior Tribunal Militar (STM), tenente-brigadeiro do ar Joseli Camelo, afirmou que alguns oficiais das Forças Armadas “podem ter simpatizado” com os atentados de 8 de janeiro do ano passado. No entanto, de acordo com ele, não houve um sentimento generalizado de golpe entre os militares, o que mostrou a “robustez” das instituições.

As declarações foram dadas em entrevista ao **Correio**, ao ser questionado se militares de alta patente teriam facilitado a organização de

extremistas para invadir as sedes dos Três Poderes. “Individualmente, pode ser que alguém tenha simpatizado com esse ato. Mas institucionalmente não houve participação. Aí é que mostra a robustez da nossa instituição”, frisou.

Camelo participou do ato Democracia Inabalada, ontem, no Congresso, com a participação de autoridades dos Três Poderes, como o presidente Luiz Inácio Lula da Silva; o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, e o do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes.

Nas semanas que antecederam as depredações, extremistas se reuniram em frente ao Quartel-General do Exército, no Setor Militar Urbano. No dia dos ataques, desceram até a Praça dos Três Poderes e invadiram os prédios, destruindo vidraças, sistemas hidráulico, de informática e de energia, além de depredarem obras de arte, o plenário do Supremo e salas do Palácio do Planalto.

O militar foi questionado sobre declarações do ministro da Justiça, Flávio Dino, a respeito dos momentos posteriores aos

atentados. Dino afirmou que o Exército impediu a entrada da Polícia Militar no acampamento para prender em flagrante os participantes dos ataques. “Eu desconheço essa afirmativa dele. Por isso, prefiro não opinar”, declarou.

Para o presidente do STM, não existem chances de que os militares do Exército, da Marinha e da Aeronáutica aderirem a uma tentativa de golpe. “As Forças Armadas jamais embarcariam nessa empreitada. São instituições democráticas, brasileiras, instituições de Estado”, completou.

Renato Souza/CB/D.A Press



Para Camelo, não existem chances de militares aderirem a golpe